

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Volume 1

ORGANIZADORES:

Andressa Prates Sá/ Dayane Araújo Rocha
Keilla Silva Santos/ Ingrid Isabel de Andrade
Nhayeno Cordeiro Dantas/ Vinícius Duarte Silva
Fernanda Santos Landim/ Francielle Araujo Bispo
Weidny Eduardo de Sousa Silva/ Cecília Rodrigues Lima
Aldair Almeida Batista/ Thais Pereira Silva

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Volume 1

ORGANIZADORES:

Andressa Prates Sá/ Dayane Araújo Rocha
Keilla Silva Santos/ Ingrid Isabel de Andrade
Nhayeno Cordeiro Dantas/ Vinícius Duarte Silva
Fernanda Santos Landim/ Francielle Araujo Bispo
Weidny Eduardo de Sousa Silva/ Cecília Rodrigues Lima
Aldair Almeida Batista/ Thais Pereira Silva

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE**

Volume: 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 A importância da assistência de enfermagem na atenção básica à saúde / Organizadores Andressa Prates Sá... [et al.]. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
60 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-64-3

DOI 10.47094/978-65-88958-64-3

1. Atenção básica à Saúde. 2. Enfermagem. 3. Saúde pública.
I. Sá, Andressa Prates. II. Rocha, Dayane Araújo. III. Santos, Keilla Silva. IV. Andrade, Ingrid Isabel de. V. Dantas, Nhayeno Cordeiro. VI. Silva, Vinícius Duarte. VII. Landim, Fernanda Santos. VIII. Bispo, Francielle Araujo. IX. Silva, Weidny Eduardo de Sousa. X. Lima, Cecília Rodrigues. XI. Santos, Anna Christina dos Reis. XII. Silva, Thais Pereira.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O enfermeiro possui um papel fundamental dentro da atenção primária, pois nesse contexto esse profissional deve identificar os problemas de saúde e fatores de risco da população, monitorar as evoluções clínicas dos pacientes, participar e realizar ações voltadas para educação em saúde, realização e acompanhamento de tratamentos/reabilitação e a sistematização do cuidado dentro da atenção básica em todas as fases da vida humana, desde a gestação até a morte, dentro do cuidado integral do paciente, o atendendo no seu entorno biopsicossocial, assim concretizando várias das diretrizes do sistema único de saúde.

Este livro trás em seus capítulos estudos que evidenciam a necessidade e importância do trabalho desses profissionais da enfermagem dentro do sistema de saúde brasileiro, mostrando sua atuação dentro das diversas áreas, como na saúde da mulher, doenças crônicas e infectocontagiosas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/12-19

CAPÍTULO 2.....20

A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/20-27

CAPÍTULO 3.....28

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/28-36

CAPÍTULO 4.....37

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE A MULHER COM O CÂNCER DE MAMA

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-64-3/37-46

CAPÍTULO 5.....47

A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Andressa Prates Sá

Dayane Araújo Rocha

Keilla Silva Santos

Ingrid Isabel de Andrade

Nhayeno Cordeiro Dantas

Vinícius Duarte Silva

Fernanda Santos Landim

Francielle Araujo Bispo

Weidny Eduardo de Sousa Silva

Cecília Rodrigues Lima

Aldair Almeida Batista

Thais Pereira Silva

DOI: [10.47094/978-65-88958-64-3/47-57](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-64-3/47-57)

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE

Andressa Prates Sá¹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Dayane Araújo Rocha ²

Enfermeira Graduada Universidade do Estado de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

Keilla Silva Santos³

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4390347860194905>

Ingrid Isabel de Andrade⁴

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8559852008026622>

Nhayeno Cordeiro Dantas ⁵

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5756148457135856>

Vinícius Duarte Silva⁶

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Fernanda Santos Landim⁷

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<http://lattes.cnpq.br/8867397116277703>

Francielle Araujo Bispo⁸

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8128766871065494>

Weidny Eduardo de Sousa Silva⁹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Cecília Rodrigues Lima¹⁰

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1190180224007265>

Aldair Almeida Batista¹¹

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<http://lattes.cnpq.br/1956076224184984>

Thais Pereira Silva¹²

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7874445243844985>

RESUMO: **Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica ocasionada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, um parasita intracelular obrigatório com afinidade por células cutâneas e nervos periféricos. **Objetivo:** Este estudo fluiu com o objetivo de descrever a importância da assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de descrever a importância da atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase. A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, google acadêmico, com base nos critérios: ano de publicação entre 2009 e 2021, publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. **Resultados e Discussão:** Contudo intervir no processo de atenção à pessoa atingida pela hanseníase, tendo o propósito de prevenir incapacidades físicas e promover o autocuidado, incentivando em sua capacidade para o trabalho, vida social e aspectos psicológicos. Os enfermeiros identificaram que a dificuldade da hanseníase é quase impossível ao usuário não se curvar à força do estigma que aflige a normalidade do viver. **Conclusão:** O estudo é efetivo à medida que possibilita conhecer a ação da enfermagem no contexto domiciliar, enfatizando as atividades de autocuidado e a necessidade da educação em saúde, para o prognóstico positivo do paciente. Com o conhecimento adquirido na revisão integrativa, observa-se todas as dificuldades que são impostas a assistência de enfermagem aos pacientes no domicílio e enfatiza a participação da APS na educação dos portadores de hanseníase.

PALAVRAS-CHAVES: Hanseníase. Assistência de Enfermagem. Prevenção de Doença.

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE FOR PATIENTS WITH LEPROSY

ABSTRACT: Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae* or Hansen's bacillus, an obligatory intracellular parasite with affinity for skin cells and peripheral nerves. **Objective:** This study aimed to describe the importance of nursing care for patients with leprosy. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, through the identification of studies on the subject in order to describe the importance of the role of nursing in the prevention, diagnosis and treatment of leprosy. The selection of studies was performed by searching online databases such as: Scielo, academic google, based on the criteria: year of publication between 2009 and 2021, published in Portuguese, Spanish and English and articles with full texts. **Results and discussion:** However, intervening in the process of care for people affected by leprosy, with the purpose of preventing physical disabilities and promoting self-care, encouraging their ability to work, social life and psychological aspects. The nurses identified that the difficulty of leprosy is almost impossible for the user not to bend to the force of the stigma that afflicts the normality of living. **Conclusion:** The study is effective insofar as it makes it possible to know the nursing action in the home context, emphasizing self-care activities and the need for health education for the positive prognosis of the patient. With the knowledge acquired in the integrative review, all the difficulties that are imposed on nursing care for patients at home are observed and it emphasizes the participation of PHC in the education of leprosy patients.

KEY-WORDS: Leprosy. Nursing Assistance. Disease prevention.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica ocasionada pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, um parasita intracelular obrigatório com afinidade por células cutâneas e nervos periféricos. A única fonte de infecção considerada da doença é o homem, e o principal meio de contágio é através de secreções nasais e gotículas do trato respiratório de pacientes não tratados, outro aspecto importante é que a hanseníase infecta muitas pessoas, entretanto, poucas adoecem, visto que o bacilo apresenta alta infectividade e baixa patogenicidade (SILVA *et al.*, 2016).

Compreender que mesmo com os avanços ocorridos no diagnóstico, controle e tratamento da hanseníase, até então é nítido o estigma da doença, provocado pelo preconceito, receio e pelas rejeições por parte da sociedade. O enfermeiro é de suma importância no tratamento do paciente com hanseníase, esclarecendo quanto a importância do tratamento, sua eficácia e efeitos colaterais, assim como acompanhando-o durante todo o tratamento (DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2009).

Os principais aspectos do enfermeiro no acompanhamento do paciente com hanseníase, é a dose supervisionada, assegurando assim a continuidade do tratamento, realizar busca ativa de faltosos e de todos os contatos, identificando novos casos e encaminhando para confirmação diagnóstica, efetuar a dispensação de medicamentos e acompanhando sempre de perto em busca da cura e obtenção

de alta do paciente (BENTO *et al.*, 2016).

Tendo em consideração os aspectos epidemiológicos, a atuação da enfermagem nos casos de fatores que levam ao abandono do tratamento da Hanseníase, necessitar-se realizada pelo enfermeiro, e demais integrantes da equipe de enfermagem, de forma sistemática, por meio de gerenciamento da ingestão regular das doses farmacológicas utilizadas no tratamento, precisam ser supervisionadas, favorecendo também a conscientização dos portadores, familiares e comunidade em relação à gravidade do efeito multiplicador da contaminação (SILVA *et al.*, 2016).

A prevenção de incapacidades, de acordo com o Ministério da Saúde (2010), começa por meio do diagnóstico precoce, tratamento com a PQT, reabilitação, exame dos contatos e aplicabilidade da vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) da mesma forma, tratamento apropriado das reações han-sênicas e neurites, orientações na prevenção do autocuidado, bem como suporte emocional e social.

OBJETIVO

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Hanseníase.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de descrever a importância da atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase entre os anos de 2009 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa que são: a seleção da pergunta em que consiste a pesquisa; a definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; a representação dos estudos selecionados em tabela, representado na tabela 1; análise crítica dos dados encontrados e a discussão dos resultados obtidos.

A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, google acadêmico, com base nos critérios: ano de publicação entre 2009 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos.

Após a leitura dos oito artigos, todos foram incluídos para análise, pois os artigos apresentaram aspectos relacionados à importância da enfermagem no acompanhamento de pacientes de hanseníase. Foram utilizados 8 artigos, e referenciados no presente texto descritos na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Descrição dos artigos quanto ao instrumento de avaliação e seus resultados.

AUTORES	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
SILVA <i>et al.</i> , 2016.	Analisar a assistência de enfermagem utilizada no atendimento de portadores de hanseníase.	Estudo retrospectivo, prospectivo, com abordagem quantitativa.
BENTO <i>et al.</i> , 2016.	Compreender o papel da enfermagem no acompanhamento de casos de hanseníase no Brasil, por meio da literatura.	Uma revisão integrativa da literatura.
PASCHOAL; SOLER, 2014.	Descrever alguns fatos acerca do papel do enfermeiro no cuidado aos pacientes com hanseníase e seu relevante e necessário envolvimento com as ações de controle da doença.	Estudo descritivo.
DUARTE; AYRES; SIMONETTI, 2009.	Analisar o instrumento de consulta de enfermagem utilizado junto à clientela atendida no Programa de Hanseníase de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde e identificar as principais necessidades de saúde e as ações de enfermagem propostas.	Estudo descritivo.
VIANA; AGUIAR; AQUINO, 2016.	Caracterizar a população idosa afetada por hanseníase quanto aos aspectos sócio epidemiológicos e clínicos.	Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa.
BEZERRA; NUNES; COSTA DE JESUS, 2019.	Analisar o perfil diagnóstico de usuários acometidos pela hanseníase, levantando diagnósticos de enfermagem, com foco no problema conforme a taxonomia II da NANDA-I 2015-2017, à luz do construto do autocuidado de Orem.	Um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa.
SILVA; PAZ, 2017.	Analisar a prática de enfermeiros na experiência de cuidar de pessoas com hanseníase em serviços de saúde do município do Rio de Janeiro.	Estudo qualitativo.
SANTOS <i>et al.</i> , 2021.	Identificar na literatura as principais ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem no âmbito domiciliar, para ofertar qualidade de vida e melhorar o prognóstico da pessoa portadora de hanseníase, apontando a importância de praticar o autocuidado.	Estudo do tipo revisão integrativa de aspecto qualitativo.

Fonte: Próprios autores. Uma revisão integrativa da literatura.

Contudo o paciente acometido pela hanseníase, procura como atendimento inicial a atenção primária à saúde, nesta situação sucede o atendimento feito pela equipe multiprofissional, em essencial às ações de enfermagem, deste modo caracteriza assim como, o cuidado contínuo ou vínculo de longitudinalidade, o que constata com a conduta desenvolvida no domicílio (SANTOS *et al.*, 2021).

Achados na literatura trazem a evidência do diagnóstico de enfermagem tendo conhecimento deficiente ocorrente e relevante para as discussões em indivíduos e grupos específicos que têm o nível de conhecimento como subsídio para a adesão ao tratamento e continuidade do mesmo, bem como, para retomar a responsabilidade que o enfermeiro tem de discorrer ao paciente a ciência sobre o devído acometido patológico ou afecções que o cerca (BEZERRA; NUNES; COSTA DE JESUS, 2019).

Segundo os estudos obtidos por Viana, Aguiar e Aquino (2016), o enfermeiro atua além da consulta de enfermagem, na realização de exames, avaliações, e encaminhamentos na procura precoce dos achados no exame dermatoneurológico para corrigir rapidamente as causas, na prevenção de infecções oportunistas na época do tratamento, em decorrência da inibição da resistência, no envio de materiais para exames laboratoriais, na formação de grupos de educação em saúde e, na assistência para pacientes com ou sem problemas relacionados aos estados reacionais para a solução, encaminhamento ou nas orientações e problemática que as reações possam gerar no paciente.

Através de um estudo conduzido por Viana, Aguiar e Aquino (2016), as incapacidades podem ser acompanhadas de dor intensa, insensibilidade do nervo, edema, déficit motor e sensitivo ou pode se desenvolver sem dor, caracterizando as neurites silenciosas, as quais não dispõem os achados de dor ou hipersensibilidade do nervo, as alterações de sensibilidade e/ou de força motora são identificadas através de exame físico direcionado, o que torna essencial na avaliações periódicas, mesmo na ausência de queixas.

Contudo intervir no processo de atenção à pessoa atingida pela hanseníase, tendo o propósito de prevenir incapacidades físicas e promover o autocuidado, incentivando em sua capacidade para o trabalho, vida social e aspectos psicológicos (BENTO *et al.*, 2016).

O papel do enfermeiro no cuidado aos pacientes com hanseníase em crise reacional, especialmente na detecção precoce da neurite silenciosa com a palpação continuada dos nervos periféricos, na avaliação neurológica simplificada intencionando a prevenção de incapacidades, na observação da mudança de coloração e aspecto das manchas e na detecção de edemas de extremidades (PASCHOAL; SOLER, 2014)

Todas as adversidades encontradas no domicílio, a não adesão ao regime medicamentoso é que se encontra com maior frequência, e por conseguinte obteve-se também os problemas relacionados à percepção sensorial, relacionada principalmente ao acometimento dos nervos periféricos, sendo a assistência de enfermagem o cuidado que busca mais à frente de reconhecer as principais causas de complicações, e também fatores que atuam indiretamente com o prognóstico positivo, enfatizando especialmente os hábitos saudáveis de vida (SANTOS *et al.*, 2021).

De acordo com os estudos de Silva e Paz (2017), os enfermeiros identificaram que a dificuldade da hanseníase é quase impossível ao usuário não se curvar à força do estigma que aflige a normalidade do viver. A fragilidade das informações a respeito da patologia que pode acarretar prejuízos individuais e sociais, por essa razão costuma orientar o usuário, os familiares e os profissionais de saúde. Semelhante aos resultados deste estudo, investigação realizada em município mineiro apresentou que as reações dos doentes foram amenizadas pelo acolhimento e informação.

CONCLUSÃO

Um dos limites deste estudo, foi a pouca quantidade de artigos na íntegra, que abordassem com objetividade a importância da assistência de enfermagem aos pacientes portador de hanseníase, enfatizando o autocuidado e assim foi necessário a elaboração de novos estudos que abordem enfaticamente intervenções desses profissionais neste contexto.

O estudo é efetivo à medida que possibilita conhecer a ação da enfermagem no contexto domiciliar, enfatizando as atividades de autocuidado e a necessidade da educação em saúde, para o prognóstico positivo do paciente. Com o conhecimento adquirido na revisão integrativa, observa-se todas as dificuldades que são impostas a assistência de enfermagem aos pacientes no domicílio e enfatiza a participação da APS na educação dos portadores de hanseníase.

Envidar-se a necessidade da promoção de saúde em todos os eixos do cuidado, em especial práticas voltadas à atenção aos pacientes portadores de hanseníase, e a capacitação da equipe de saúde para exercer as atividades com efetividade. Frente a problemática apontada no referido estudo, aponta-se a necessidade do desenvolvimento de novos estudos voltados à temática da assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase.

Portanto as ações através de organização, gestão e administração do programa de controle da hanseníase fazem parte também das atribuições do enfermeiro na sua rotina diária de atendimento. Assim sendo, a contribuição para ter êxito na obtenção da cura, e a prevenção dos comunicantes, precisam de informações e ações educativas, na perspectiva de inserir saberes clínicos, nas relações dos pacientes com seu tratamento, com o objetivo de obter adesão ao tratamento realizado.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIA

SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues da et al. A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo programa de saúde da família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4111-4117, 2016.

DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo; AYRES, Jairo Aparecido; SIMONETTI, Janete Pessuto. Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 18, p. 100-107, 2009.

BENTO, D. A. B.; SOUSA, M. N. A. de; PEREIRA G. da S. A.; TEMOTEO R. C. de A. Acompanhamento da hanseníase no Brasil: O papel da enfermagem. Faculdades Integradas de Patos. **Rev. Journal of Medicine and health Promotion**, 1(1):166-179, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria no 594 de 29 de outubro de 2010b. Inclui Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, o serviço de Atenção Integral em Hanseníase. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 04 nov 2010. Disponível em:. Acesso em: nov. 2019.

PASCHOAL, Vania Del'Arco; SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldês. O fenômeno reacional na hanseníase e aspectos da assistência de enfermagem. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 1, 2015.

SILVA, Maria Cristina Dias da; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 435-441, 2017.

DE SOUSA SANTOS, Allan Bruno Alves et al. Assistência de enfermagem domiciliar ao portador de hanseníase: Um incentivo ao autocuidado. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e16810918041-e16810918041, 2021.

BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Diagnósticos de enfermagem com foco no problema para indivíduos acometidos pela hanseníase. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.

VIANA, Lucian da Silva; AGUIAR, Maria Isis Freire de; AQUINO, Dorlene Maria Cardoso de. Perfil sócio epidemiológico e clínico de idosos afetados por hanseníase: contribuições para a enfermagem, 2016.

A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Andressa Prates Sá¹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Dayane Araújo Rocha ²

Enfermeira Graduada Universidade do Estado de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

Keilla Silva Santos³

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4390347860194905>

Ingrid Isabel de Andrade⁴

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8559852008026622>

Nhayeno Cordeiro Dantas ⁵

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5756148457135856>

Vinícius Duarte Silva⁶

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Fernanda Santos Landim⁷

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<http://lattes.cnpq.br/8867397116277703>

Francielle Araujo Bispo⁸

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8128766871065494>

Weidny Eduardo de Sousa Silva⁹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Cecília Rodrigues Lima¹⁰

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1190180224007265>

Aldair Almeida Batista¹¹

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<http://lattes.cnpq.br/1956076224184984>

Thais Pereira Silva¹²

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7874445243844985>

RESUMO: Introdução: O câncer é uma doença que se caracteriza pela perda do controle da divisão celular com facilidade de invadir outras estruturas orgânicas. O câncer cérvico uterino é conceituado como uma das doenças mais graves que interferem nas mulheres. O meio para rastrear o câncer de colo de útero no Brasil é através do exame citopatológico, que é ofertado para as mulheres que iniciaram vida sexual, além da na menopausa, submetido à histerectomia parcial, sem vida sexual ativa, as gestantes e as virgens que manifestam sintomas. **Objetivo:** Revisar a literatura científica com a finalidade de identificar a relevância da equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de identificar a relevância da equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero. A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, google acadêmico, com base nos critérios: ano de publicação entre 2009 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. **Resultado e Discussão:** Constatou-se que a enfermagem muitas vezes não faz diferença no tratamento das mulheres e apenas uma pequena parcela relatou que a profissional foi importante nessa trajetória de tratamento do câncer de colo de útero. É de suma importância que o enfermeiro faça anotações no registro do paciente, tanto em formulários, quanto no sistema, para que assim haja constatação e precaução decorrente do carcinoma de útero, objetivando afeiçãoar-se às mulheres que não participarem para a coleta do exame e ainda as que abdicaram o tratamento. **Conclusão:** Para uma prevenção adequada e satisfatória é exigido esforço do enfermeiro. Até que o ciclo de prevenção seja finalizado, o enfermeiro desenvolve principalmente o papel de educador, tanto do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Câncer de colo do útero. Cuidado de enfermagem.

THE RELEVANCE OF THE NURSING TEAM IN ASSISTANCE FOR CERVICAL CANCER

ABSTRACT: Introduction: Cancer is a disease characterized by the loss of control over cell division and easily invade other organic structures. Uterine cervical cancer is regarded as one of the most serious diseases that affect women. The means to screen for cervical cancer in Brazil is through the cytopathological test, which is offered to women who have started sexual life, in addition to menopause, who have undergone partial hysterectomy, without an active sex life, pregnant women and virgins who manifest symptoms. **Objective:** To review the scientific literature in order to identify the relevance of the nursing team in the care of cervical cancer. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, through the identification of studies on the subject in order to identify the relevance of the nursing team in the care of cervical cancer. The selection of studies was performed by searching online databases such as: Scielo, academic google, based on the criteria: year of publication between 2009 and 2021; published in Portuguese, Spanish and English and articles with full texts. **Results and Discussion :** It was found that nursing often makes no difference in the treatment of women and only a small portion reported that the professional was important in this trajectory of cervical cancer treatment. It is extremely important that nurses take notes in the patient's record, both in forms and in the system, so that there is verification and precaution resulting from uterine carcinoma, aiming to be fond of women who do not participate in the collection of the exam and even those who abdicated treatment. **Conclusion:** For adequate and satisfactory prevention efforts are required by nurses. Until the prevention cycle is completed, the nurse mainly develops the role of educator, both for the patient.

KEY-WORDS: Nursing care. Cervical cancer. Nursing care.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que se caracteriza pela perda do controle da divisão celular com facilidade de invadir outras estruturas orgânicas. O câncer de colo do útero é um dos mais de 100 tipos desta doença, além de que chamado de câncer cervical, isto demora anos para se progredir, relacionado a infecção por subtipos oncogênicos do vírus HPV (papilomavírus humano), em especial os subtipos HPV-16 e o HPV-18. Por ser uma infecção comum, cerca de 80% das mulheres ativas sexualmente, irão adquirir ao intenso de suas vidas alguns dos subtipos deste tipo de vírus (OLIVEIRA; LIMA; RAMOS, 2021).

O câncer cérvico uterino é conceituado como uma das doenças mais graves que interferem nas mulheres. A palavra câncer deriva do latim e significa caranguejo, nome relacionado à afinidade entre as pernas do crustáceo e os tentáculos do tumor, que se penetra nos tecidos saudáveis do corpo. além de conhecida por: câncer cérvico uterino, câncer do colo do útero ou câncer do colo (SANTOS *et al.*, 2015).

No entanto, os fatores de risco para evolução desse tipo de câncer ocorrem através da infecção pelo papilomavírus humano HPV, multiplicidade de parceiros sexuais, tabagismo, início precoce da atividade sexual, a utilização prolongada de pílulas anticoncepcionais e predisposição genética, baixa condição socioeconômica. (BRASIL, 2011).

O meio para rastrear o câncer de colo de útero no Brasil é através do exame citopatológico (exame de Papanicolau), que é ofertado para as mulheres que iniciaram vida sexual, além da na menopausa, submetido à histerectomia parcial, sem vida sexual ativa, as gestantes e as virgens que manifestam sintomas. Não se tem definido com a idade quanto ao término do rastreamento (SANTOS *et al.*, 2015).

E essencial de relevância o trabalho do enfermeiro no que se refere à promoção, prevenção e reabilitação do câncer de colo do útero mediante de palestras educativas, salientando os fatores que contribuir para a problemática, ações preventivas que auxiliam para sanar as dúvidas das mulheres envolvidas, consultas de enfermagem, exames e materiais específicos, busca ativa, rastreamento e regulação correta, ações de prevenção primária, secundária e terciária, diminuindo assim os preconceitos, conhecimentos errados e principalmente evitar que essa enfermidade aumente os casos (SOUZA; SOUTO; SANTOS, 2020).

OBJETIVO

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica com a finalidade de identificar a relevância da equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de identificar a relevância da equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero. Entre os anos de 2013 e 2021, adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa que são: a seleção da pergunta em que consiste a pesquisa; a definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; a representação dos estudos selecionados em tabela, representado na tabela 1; análise crítica dos dados encontrados e a discussão dos resultados obtidos.

A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, google acadêmico, com base nos critérios: ano de publicação entre 2013 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos.

Após a leitura dos dez artigos, todos foram incluídos para análise, pois os artigos apresentaram aspectos relacionados à relevância da equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero. Foram utilizados 8 artigos, e referenciados no presente texto descritos na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Descrição de trabalhos selecionados para a revisão integrativa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
FERRAZ; FERREIRA DE JESUS; LEITE, 2019.	Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero.	É identificar as ações desenvolvidas pela (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo de útero no âmbito da Atenção Primária.
OLIVEIRA; LIMA; RAMOS, 2021.	Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer de colo do útero.	Destacar a assistência do enfermeiro na educação em saúde, no atendimento ao câncer de colo do útero voltada para atenção básica.
SOUZA; SOUTO; SANTOS, 2020.	Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino.	Descrever o papel do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino.
VIANA <i>et al.</i> , 2013.	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino.	Objetivou-se analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da estratégia de saúde da família.
CARNEIRO <i>et al.</i> , 2019.	O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino.	O objetivo de descrever quais são as atribuições do enfermeiro na prevenção e manejo do câncer de colo uterino.
SALIMENA <i>et al.</i> , 2014.	Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem.	Conhecer a percepção da mulher acometida pelo câncer de colo de útero sobre a assistência de enfermagem no itinerário do tratamento.
SANTOS <i>et al.</i> , 2015.	O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino.	Descrever o papel do enfermeiro na assistência prestada à mulher com câncer de colo uterino.
SANTOS <i>et al.</i> , 2020.	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino.	Avaliar a atuação dos enfermeiros na prevenção ao câncer de colo de útero e destacar a importância da detecção precoce do câncer, para que assim se avalie se esta prevenção é efetiva.

Fonte: próprios autores. Uma revisão integrativa da literatura.

De acordo com Salimena *et al.*, (2014) é relevante ressaltar que a equipe de enfermagem é citada como aquela que trata do bem e dá assistência à paciente. Constatou-se que a enfermagem muitas vezes não faz diferença no tratamento das mulheres e apenas uma pequena parcela relatou que a profissional foi importante nessa trajetória de tratamento do câncer de colo de útero. Compreende o desconhecimento da população acerca das competências dos enfermeiros especialmente na Atenção Primária da Saúde, impedindo a visibilidade desses na trajetória do tratamento do câncer de colo de útero.

Dessa maneira a consulta de enfermagem, deve ser realizada uma completa anamnese, planejar com o cliente para o exame, realizar a técnica da coleta adequada dita, ser capaz de atender as intercorrências, identificar a necessidades de se realizar encaminhamentos e ao final da consulta enfatizar a que é relevante o retorno em tempo oportuno. Durante a realização do exame é importante criar um vínculo com o paciente para que a consulta seja humanizada e para que o cliente se sinta mais confortado (FERRAZ; FERREIRA DE JESUS; LEITE, 2019).

No entanto o enfermeiro deve compreender e ter conhecimento da evolução das alterações cérvico uterinas, de sua classificação, com as principais condutas indicadas para cada caso, tornando-se um grande associado na luta contra os altos índices de morbimortalidade dessa patologia (SANTOS *et al.*, 2015).

No entanto, o enfermeiro é habilitado ao longo de sua vida acadêmica para coleta de exame de citopatologia oncológica e compreender tem por respaldo pela Lei do Exercício Profissional 7.498/86, adiante da coleta do material para realização do exame tem habilidade de explicar resultados, realizar encaminhamento no momento em que é necessário e monitorar casos de suspeita e confirmados de câncer cervical (BATISTA RCL, 2015; NASCIMENTO RP, 2010; CARNEIRO CPF, 2019).

Segundo Viana *et al.*, (2013) observa-se então, que o autocuidado necessitar ser incentivado às mulheres em seus lares, uma vez que a reconhecido precoce e tratamento apropriado retardar a progressão para o invasivo câncer cervical. a infecção, quando persistente, causa um subtipo viral oncogênico, estendendo o desenvolvimento de lesões intraepiteliais escamosas de alto grau. Pode-se prevenir o câncer levando uma boa qualidade de vida, praticando exercícios físicos, controlando o peso, evitando o stress, evitando bebidas alcoólicas e tabagismo e fazendo consultas regularmente.

É de suma importância que o enfermeiro faça anotações no registro do paciente, tanto em formulários, quanto no sistema, para que assim haja constatação e precaução decorrente do carcinoma de útero, objetivando afeição-se às mulheres que não participarem para a coleta do exame e ainda as que abdicaram o tratamento (VIANA *et al.*, 2013).

De acordo com Souza, Souto e Santos (2020) torna-se necessário a orientação dos enfermeiros aos agentes, salientando a necessidade de encontrar as mulheres que por alguma razão abandonaram o tratamento, proporcionando a elas uma nova chance de tratar-se. Dessa maneira, será esclarecida a importância da prevenção da patologia, transmitindo proteção e confiança à população feminina. Afluido o esclarecimento, existe entendimento por parte da população da concisão da prevenção, melhorando deste modo, a qualidade de vida feminina e alargando a coragem e a atenção do enfermeiro.

Ainda segundo Santos *et al.*, (2020) o enfermeiro desempenha um papel essencial na prevenção do colo uterino, além de estar ativo durante o processo, as atribuições do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino são diversas, também planejar as ações de assistência de enfermagem durante toda a vida da paciente; supervisionar a assistência de enfermagem, principalmente as medidas de imunização, manejo de material, coleta de material para exames laboratoriais, assim por diante.

Mediante Santos *et al.*, (2020) é primordial mostrar à mulher que o exame ginecológico não é uma obrigação a que se expõe e sim mais um direito conquistado para que tenha uma vida feliz e livre de doenças o enfermeiro deve salientar e ouvir a mulher antes da realização do exame, de forma a confortar. É importante a capacitação dos profissionais para receber e negociar as barreiras criadas pelos tabus e preconceitos que a mulher carrega diante de ir para uma consulta ginecológica, esclarecendo o entendimento sobre o atendimento e o exame ginecológico, salientando a correlação HPV/câncer do útero, impactando sobre a importância do uso do preservativo e motivando a mulher ao empoderamento do próprio corpo.

CONCLUSÃO

O câncer de colo de útero é um dos temas mais abordados atualmente, dentro de um contexto geral, isso por motivo ao fato de que é uma das neoplasias que mais acometem as mulheres brasileiras, juntamente com o câncer de mama. O fato de o Governo criar diversos programas, visto que ainda não resolve todos os problemas da população, uma vez que mesmo após a implantação de ambos a incidência deste tipo de câncer desenvolveu em alta. Levando em conta a atuação da Equipe de Saúde da Família e sobretudo o papel do enfermeiro diante deste contexto.

De acordo com o tratamento o enfermeiro tem que privilegiar a mulher e a família com um olhar holístico, atendo-os com humanização, apoiando-os emocionalmente, informando como será o processo de tratamento, que geralmente é longo e traz insegurança a mulher e família, tendo em consideração os efeitos colaterais durante o tratamento, fornecendo uma qualidade na assistência para as mulheres.

Para uma prevenção adequada e satisfatória é exigido esforço do enfermeiro. Até que o ciclo de prevenção seja finalizado o enfermeiro desenvolve principalmente o papel de educador, tanto do paciente, que promover a educação em saúde esclarecendo dúvidas científicas, como da equipe, pois contribuir com uma educação permanente em saúde orientando e supervisionando a mesma em suas atribuições, além de outras características encontradas no enfermeiro tais como, incentivador e executor do exame citológico, assim o mesmo manter-se sempre capacitado para executar suas atribuições.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- Brasil. (2011). Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Diretrizes Brasileiras para o rastreamento Do Câncer do Colo do Útero. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf
- VIANA, Magda Rogéria Pereira et al. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. UERJ, v. 21, n. 1, p. 624-630. 2013.
- BATISTA RCL. Papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa. Universidade de Brasília-Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal, 2015.
- DE OLIVEIRA, Rafaela Lima; DE SOUSA LIMA, Lorena Albuquerque; RAMOS, Luciano Godinho Almuinha. Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer de colo do útero. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e1210413728-e1210413728, 2021.
- NASCIMENTO RP do. A relação enfermeiro-cliente na consulta preventiva do câncer cérvico-uterino. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.
- NASCIMENTO, Leidinar Cardoso; NERY, Inez Sampaio; SILVA, Antonia Oliveira. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. Rev. Enfermagem, v. 4, n. 20, p. 476- 480. 2012.
- SALIMENA, Anna Maria Oliveira et al. Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2014.
- SANTOS, Carla Monteiro et al. O enfermeiro na assistência à mulher com câncer de colo uterino. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 5, n. 14, p. 19-24, 2015.
- FERRAZ, Elían Trindade Reis; DE JESUS, Marília Emanuela Ferreira; LEITE, Rebeca Nogueira Queiroz. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.
- JOANA, D. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Andressa Prates Sá¹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Dayane Araújo Rocha ²

Enfermeira Graduada Universidade do Estado de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

Keilla Silva Santos³

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4390347860194905>

Ingrid Isabel de Andrade⁴

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8559852008026622>

Nhayeno Cordeiro Dantas ⁵

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5756148457135856>

Vinícius Duarte Silva⁶

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Fernanda Santos Landim⁷

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<http://lattes.cnpq.br/8867397116277703>

Francielle Araujo Bispo⁸

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8128766871065494>

Weidny Eduardo de Sousa Silva⁹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Cecília Rodrigues Lima¹⁰

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1190180224007265>

Aldair Almeida Batista¹¹

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<http://lattes.cnpq.br/1956076224184984>

Thais Pereira Silva¹²

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7874445243844985>

RESUMO: Introdução: A Hipertensão Arterial é a doença circulatória que mais prepondera na população, frequentemente relacionada a alterações metabólicas, que encaminham ao maior risco para o acréscimo de doenças cardiovasculares fatais e não fatais. O controle da HAS está relacionado diretamente às alterações de hábitos de vida, sendo: alimentação adequada, práticas constantes de exercícios físicos e a deserção do tabagismo. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica entre os anos de 2009 e 2021. A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa. **Resultado e Discussão:** Como parte da equipe multiprofissional, o enfermeiro precisa reconhecer as necessidades para identificar os indicadores de riscos da HAS e saber os limites do seu paciente, para que seja capaz de aplicar as melhores estratégias possíveis para mudar o estilo de vida do doente. É importante que os enfermeiros busquem estratégias para estimular a mudança de comportamento por parte do paciente, pois a adoção apenas de medidas de orientação não é suficiente para que os pacientes se adaptem ao seu comportamento. **Conclusão:** Diante deste estudo atendeu ao objetivo proposto, evidenciando que a HAS vem sendo considerada por diversos pesquisadores como um grave problema de saúde pública. O enfermeiro possui papel fundamental neste contexto, baseado no atendimento primário, na busca para identificar os problemas e anseios do paciente e direcionar os atendimentos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Hipertensão arterial;

THE IMPORTANCE OF NURSING TEAM ASSISTANCE TO PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION

ABSTRACT: Introduction: Arterial Hypertension is the most prevalent circulatory disease in the population, often related to metabolic changes, which lead to increased risk for the increase of fatal and non-fatal cardiovascular diseases. The control of SAH is directly related to changes in lifestyle habits, such as: adequate nutrition, constant physical exercise and smoking cessation. **Objective:** To identify nursing care for patients with Systemic Arterial Hypertension. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, through the identification of studies on the subject in order to describe the importance of care provided by the nursing team to patients with Systemic Arterial Hypertension between 2009 and 2021. The integrative literature review establishes criteria for data collection and analysis, in this way we adopted six steps indicated for the elaboration of the integrative review. **Results and discussion:** As part of the multidisciplinary team, the nurse needs to recognize the needs to identify the risk indicators of SAH and know the limits of their patient, so that they are able to apply the best possible strategies to change the patient's lifestyle. It is important for nurses to seek strategies to encourage behavioral change on the part of the patient, as the adoption of only guidance measures is not enough for patients to adapt to their behavior. **Conclusion:** This study met the proposed objective, showing that SAH has been considered by several researchers as a serious public health problem. The nurse has a fundamental role in this context, based on primary care, in the quest to identify the patient's problems and concerns and direct health care.

KEY-WORDS: Nursing care. Arterial hypertension;

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é compreendida como uma definição clínica multifatorial distinguida por níveis elevados sustentados de pressão arterial, associada constantemente a modificações das funcionalidades ou estruturas de órgãos essenciais, como o coração, encéfalo, rins, vasos sanguíneos e além disso a alterações metabólicas, relacionadas a um aumento de risco de alterações cardiovasculares que podem ou não, ser fatais (SBC; SBH; SBN, 2010).

A Hipertensão Arterial é a doença circulatória que mais prepondera na população, frequentemente relacionada a alterações metabólicas, que encaminham ao maior risco para o acréscimo de doenças cardiovasculares fatais e não fatais (RIBEIRO; PLAVNIK, 2007).

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição clínica multifatorial representada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) – $PA \geq 140 \times 90 \text{ mmHg}$. “Associa-se, constantemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo – coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos – e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (COSTA *et al.*, 2014).

O controle da HAS está relacionado diretamente às alterações de hábitos de vida, sendo: alimentação adequada, práticas constantes de exercícios físicos e a deserção do tabagismo. Em vista disso, é primordial a adesão às práticas de autocuidado pelo paciente, constituindo a adesão de hábitos em seu benefício, visando qualidade de vida e prevenção à saúde (BALDUÍNO *et al.*, 2013).

No entanto, o enfermeiro tem um papel primordial frente às crises hipertensivas na urgência e emergência. É de vital importância reconhecer os pacientes de maior risco de modo a favorecer os casos mais graves que necessitam de um cuidado de enfermagem imediato que minimize os sintomas e evite o comprometimento dos órgãos-alvo. Cabe ainda à equipe de enfermagem influenciar o paciente quanto ao controle da HAS, e informar à família os cuidados e algumas formas do tratamento dessa patologia (ANDRADE *et al.*, 2017).

O tratamento não farmacológico para Hipertensão compunha-se na mudança dos maus hábitos de vida, para hábitos saudáveis. objetivando encontrar o maior controle capaz da PA sistólica e diastólica, desse modo, conseqüentemente, à diminuição da morbidade e mortalidade cardiovascular (ALVES *et al.*, 2020).

A Consulta de Enfermagem é voltada para as ações de enfermagem ao paciente, estando fundamentada na necessidade de cientificidade das ações desenvolvidas. A Consulta de Enfermagem pode ser definida como atividade direta prestada ao paciente, por meio da qual são identificados problemas de saúde-doença, prescritas e implementadas ações de enfermagem que colabore para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente (MARCIEL; ARAÚJO, 2003).

OBJETIVO

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema a fim de descrever a importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica entre os anos de 2009 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa que são: a seleção da pergunta em que consiste a pesquisa; a definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; a representação dos estudos selecionados em tabela, representado na tabela 1; análise crítica dos dados encontrados e a discussão dos resultados obtidos.

A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, Google acadêmico, Bvs biblioteca virtual em saúde, com base nos critérios: ano de publicação entre 2003 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos.

Após a leitura dos oito artigos, todos foram incluídos para análise, pois os artigos apresentaram aspectos relacionados à importância da assistência da equipe de enfermagem aos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. Foram utilizados 8 artigos, e referenciados no presente texto descritos na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Descrição de trabalhos selecionados para a revisão integrativa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
MARCIEL; ARAÚJO, 2003.	Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza.	Objetivo de investigar as ações desenvolvidas nas Consultas de Enfermagem dos Programas de Hipertensão arterial da cidade de Fortaleza.
COSTA <i>et al.</i> , 2014.	O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura.	Descrever o papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica.
M MARCIEL; ARAÚJO, 2003.	Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, terial, em Fortaleza.	E investigar as ações desenvolvidas nas Consultas de Enfermagem dos Programas de Hipertensão arterial da cidade de Fortaleza.
KIELLER; CUNHA, 2004.	Assistência de enfermagem a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica.	Identificar a assistência de enfermagem a pacientes idosos com hipertensão arterial sistêmica, através de artigos em periódicos de enfermagem.
CORREIA <i>et al.</i> , 2019.	Assistência de enfermagem a pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica.	Identificar e analisar os principais cuidados de enfermagem em relação aos pacientes hipertensos frente ao processo saúde-doença, visto que esse procedimento é relevante para a prática do cuidar, além de contribuir para que se torne mais eficiente o planejamento da assistência de enfermagem em meio às condições de saúde.
RABELO <i>et al.</i> , 2019.	Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos.	O papel do enfermeiro na prevenção da HAS. Além de conceituar essa doença e descrever o processo de enfermagem relacionado a essa enfermidade.

MOURA <i>et al.</i> , 2010.	Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica.	Identificar, na produção do conhecimento, práticas de cuidados de enfermagem ao portador de hipertensão arterial na última década.
OLIVEIRA; LAGO, 2021.	A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa.	Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do Enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão através da educação em saúde.

Fonte: próprios autores. Uma revisão integrativa da literatura.

De acordo com Moura *et al.*, (2010) a Enfermagem é uma ciência, dito cujo e essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo-o de forma autônoma e/ou, constantemente, em equipe; é uma profissão de ajuda com relações complexas e multifacetadas, constituída por uma grande variedade de elementos; o seu cuidado transcende a dimensão biológica da pessoa, e tem como foco o ser que experiencia a doença, colocando sua cultura, valores, crenças, modos de vida e sentimentos através de às suas necessidades de cuidado.

Segundo Rabelo *et al.*, (2019) como parte da equipe multiprofissional, o enfermeiro precisa reconhecer as necessidades para identificar os indicativos de riscos da HAS e saber os limites do seu paciente, para que seja capaz de aplicar as melhores estratégias possíveis para mudar o estilo de vida do doente.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Kieller e Cunha (2004), o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional é fundamental, pois a consulta de enfermagem realizar as aferição da pressão arterial, também investigação os fatores de risco e hábitos de vida, faz a realização da estratificação do risco individual, orientação sobre a doença, o uso de medicamentos e seus efeitos adversos ,avaliação dos sintomas e orientações sobre hábitos de vida pessoais e familiares , orientação ao tratamento dos pacientes com pressão arterial sob domínio, encaminhamento ao médico ao mínima anualmente, e com maior frequência nos casos em que a pressão não estiver adequadamente controlada ou na presença de outras intercorrências ,administração dos serviços (controle de retornos, busca de faltosos e controle de consultas agendadas) e delegação das atividades do técnico/auxiliar de enfermagem.

Segundo Oliveira e Lago (2021), tem como fator de risco é o tabagismo que é mencionado como um grande vilão para uma série de doenças, como o câncer, doenças cardiovasculares, pulmonares e além de o agravamento da condição de hipertensão, comprovam que o tabagismo ocasiona um desequilíbrio no sistema nervoso autonômico e a exposição à fumaça do tabaco gera a ativação do sistema nervoso simpático, o qual é sensível a respostas à agentes químicos no metabolismo e causado por enviar sinais ao sistema nervoso central, causando, assim, respostas inibitórias ou excitatória, outro fator de risco agravante é o sedentarismo.

O hábito de realizar atividades físicas traz à saúde diversos benefícios para uma melhor qualidade de vida. No caso de pessoas com hipertensão arterial, estas práticas se tornam ainda mais essenciais, uma vez que a se paciente realizar exercícios físicos diminui consideravelmente os riscos de acidentes coronários causados pela hipertensão, devido esse fator de risco o enfermeiro tem que realizar orientações ao público alvo.

Mediante os estudos de Costa *et al.* (2014), a consulta de enfermagem diante de pessoas com pressão arterial limítrofe – predispostos à hipertensão, tem por objetivo de trabalhar o processo de educação em saúde para a prevenção primária da doença, através do estímulo à adoção de hábitos medidas saudáveis de vida e além de avaliar e estratificar o risco para doenças cardiovasculares. Deve estar voltada para outras possibilidades de fazer a prevenção secundária, a manutenção de níveis pressóricos abaixo da meta e o controle de fatores de risco para os portadores da HAS

De acordo com os estudos desenvolvidos por Correia *et al.*, (2019) em relação aos resultados distintos são evidenciados em outras realidades estudadas de acordo com desenvolvimento dessas ações na atenção primária, não há uma visão clara sobre o processo de trabalho e integração da equipe. As medidas desenvolvidas no programa HIPERDIA eram fragmentadas, possibilitando ao usuário perceber o serviço associado apenas ao recebimento de medicamentos possibilitando a flexibilidade nos horários de atendimento.

De acordo com Rabelo *et al.*, (2019) durante a consulta de enfermagem, no exame físico, deve ser verificar a altura, peso, circunferência abdominal, Índice de Massa Corporal (IMC) além da pressão arterial com a pessoa sentada e deitada, frequência cardíaca e respiratória, pulso radial e carotídeo, avaliar se a alterações de visão. Na pele deve ser visto a integridade, turgor, coloração e manchas. Na cavidade oral examinar os dentes, prótese, queixas, dores, desconfortos e data do último exame odontológico. Já no tórax é essencial realizar ausculta cardiopulmonar e ausculta do abdome.

Segundo os estudos de Costa et al. (2014) às mudanças de padrão alimentar orientadas pela enfermagem, com o objetivo da promoção de saúde, foram bem aceitas e reconhecida pelos pacientes hipertensos, visto que todos relataram seguir a dieta recomendada com base nas orientações repassadas, Uma dieta adequadamente e com qualidade é essencial para a manutenção do estado de saúde, a população brasileira tem aumentado a sua preocupação com uma alimentação mais saudável, busquem de maneira opcionais de substituírem alimentos ricos em açúcares e gorduras.

É importante que os enfermeiros busquem estratégias para estimular a mudança de comportamento por parte do paciente, pois a adoção apenas de medidas de orientação não é suficiente para que os pacientes se adaptem ao seu comportamento. É essencial motivá-los a continuação do tratamento mais efetivamente (MARCIEL; ARAÚJO, 2003).

CONCLUSÃO

Diante deste estudo atendeu ao objetivo proposto, evidenciando que a HAS vem sendo considerada por diversos pesquisadores como um grave problema de saúde pública. A APS tem como uma

de suas principais funções a identificação precoce de diagnóstico de HAS e estímulo à promoção e prevenção da doença.

Portanto, constata-se, a primordial de novas implementações no âmbito educacional, opiniões e estratégias que condizem com a realidade deste público, facilitando a implementação de vínculo com o usuário, fornecendo, desta forma, para o desenvolvimento de ações em saúde e qualidade de vida.

O enfermeiro possui papel fundamental neste contexto, baseado no atendimento primário, na busca para identificar os problemas e anseios do paciente e direcionar os atendimentos de saúde. Além disso, o enfermeiro proporciona um atendimento particularizado, sistematizado e com um olhar integral.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- BALDUINO, A. F. A., MANTOVANI, M. F., LACERDA, M. R., MEIER, M. J. (2013). Análise conceitual de autogestão do indivíduo hipertenso. **Rev Gaúcha Enferm.** 34(4), 37- 44.
- RIBEIRO, A. B., PLAVNIK. (2007). Atualização em hipertensão arterial: clínica, diagnóstico e terapêutica. (2a ed.), São Paulo: Atheneu.
- MACIEL, Isabel Cristina Filgueira; ARAÚJO, Thelma Leite de. Consulta de enfermagem: análise das ações junto a programas de hipertensão arterial, em Fortaleza. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, p. 207-214, 2003.
- COSTA, Yasmin Fernandes et al. O papel educativo do enfermeiro na adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: revisão integrativa da literatura. **O mundo da saúde**, v. 38, n. 4, p. 473-481, 2014.
- KIELLER, Michele; CUNHA, ICKO. Assistência de enfermagem a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica. **Revista de Enfermagem UNISA**, n. 5, p. 20-24, 2004.
- CORREIA, Victorugo Guedes Alencar et al. Assistência de enfermagem à pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica.
- MOURA, Denizielle de Jesus Moreira et al. Cuidado de enfermagem ao cliente com hipertensão: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 759-765, 2011.
- RABELO, Leonardo Moreira et al. Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica.

mica em idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 22-28, 2020.

DE OLIVEIRA, Micheli Rodrigues; LAGO, Vivian Miranda. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7042-e7042, 2021.

SCHMIDT, MI et al. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. **The Lancet**. 2011; 6736(11):61-74.

Ferreira de Oliveira, B., Arouca da Silva, M., Da Silva Carvalho, A., Silva, R., Da Silva Melo, A., & Farias Cordeiro, C. et al. (2020). Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem cipe® a uma paciente com pielonefrite: relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 1, e2900. 10.25248/reaenf.e2900.2019.

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE A MULHER COM O CÂNCER DE MAMA

Andressa Prates Sá¹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Dayane Araújo Rocha ²

Enfermeira Graduada Universidade do Estado de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

Keilla Silva Santos³

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4390347860194905>

Ingrid Isabel de Andrade⁴

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8559852008026622>

Nhayeno Cordeiro Dantas ⁵

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5756148457135856>

Vinícius Duarte Silva⁶

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Fernanda Santos Landim⁷

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<http://lattes.cnpq.br/8867397116277703>

Francielle Araujo Bispo⁸

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8128766871065494>

Weidny Eduardo de Sousa Silva⁹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Cecília Rodrigues Lima¹⁰

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1190180224007265>

Aldair Almeida Batista¹¹

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<http://lattes.cnpq.br/1956076224184984>

Thais Pereira Silva¹²

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7874445243844985>

RESUMO: Introdução: A neoplasia é a principal causa de morte por doenças não transmitidas em todo o mundo e, por isso, é um importante problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. A equipe de enfermagem tem papel fundamental na prevenção pois são eles que orientam os pacientes na prevenção primária relacionado aos melhores hábitos de vida. Considerando as múltiplas dimensões que envolvem o ser humano, o cuidado não se restringe apenas ao diagnóstico, mas permeia todo o processo de adoecimento, sendo fundamental que a mulher se sinta valorizada através de uma assistência individualizada e segura.

Objetivo: Analisar a assistência de enfermagem às mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, BMV, Pubmed e MedLine, com base nos critérios: ano de publicação entre 2010 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. **Resultado e Discussão:** A mamografia é o principal meio de diagnóstico por imagem nos casos de neoplasia mamária e continua em avanço digital para o seu melhoramento. Levando-se em conta o papel essencial do enfermeiro na prevenção e controle desta enfermidade, percebemos que suas condutas vão desde a execução da consulta de enfermagem e orientação de seus pacientes de exames necessários e participação em ações educativas, exercendo assim, além de um papel preventivo, um aliado no diagnóstico precoce da patologia.

Conclusão: As adversidades apresentadas para realização adequada da gerência do cuidado de enfermagem se referem às dificuldades institucionais referentes ao déficit de recursos humanos, físicos e estruturais e à alta demanda de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama. Cuidados de Enfermagem. Mamografia.

ASSISTANCE OF NURSING PROFESSIONALS FOR WOMEN WITH BREAST CANCER

ABSTRACT: Introduction: Neoplasms are the leading cause of death from non-transmitted diseases worldwide and, therefore, it is an important public health problem both in developed and underdeveloped or developing countries. The nursing team has a fundamental role in prevention as they guide patients in primary prevention related to better lifestyle habits. Considering the multiple dimensions that involve the human being, care is not restricted to diagnosis, but permeates the entire illness process, and it is essential that women feel valued through individualized and safe care. **Objective:** To analyze nursing care for women with breast cancer. **Methodology:** The selection of studies was performed by searching online databases such as: Scielo, BMV, Pubmed and MedLine, based on the criteria: year of publication between 2010 and 2021; published in Portuguese, Spanish and English and articles with full texts. **Results and discussion:** Mammography is the main means of imaging diagnosis in cases of breast cancer and continues in digital advancement for its improvement. Taking into account the essential role of nurses in the prevention and control of this disease, we realize that their conduct ranges from carrying out the nursing consultation and guiding their patients to necessary exams and participating in educational activities, thus exercising, in addition to a role preventive, an ally in the early diagnosis of the pathology. **Conclusion:** The adversities presented for the proper performance of nursing care management refer to institutional difficulties related to the deficit of human, physical and structural resources and the high demand of patients.

KEY-WORDS: Breast Neoplasms. Nursing care. Mammography.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença ocasionada por uma multiplicação celular desordenada por mutações nos genes que codificam as proteínas reguladoras do ciclo celular, fazendo com que as células cancerosas apresentem diferentes características, assim como, a capacidade de multiplicar-se mesmo com a ausência de fatores ou sinais de proteínas que estimulam o desenvolvimento, além da metástase que é a capacidade de transgredir para outras partes do corpo e de não se submeterem a apoptose que é a morte celular programada (BERNARDES *et al.*, 2019).

A neoplasia é a principal causa de morte por doenças não transmitidas em todo o mundo e, por isso, é um importante problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. O câncer de mama é o tipo mais frequente de neoplasia em mulheres e a segunda causa de morte nesse grupo populacional em todo o mundo (PROLLA *et al.*, 2015).

O câncer de mama é um dos tumores mais estudados no mundo inteiro, contudo ainda existem muitas questões e controvérsias acerca de seus determinantes. A maioria dos estudos enfatiza a

questão das variáveis associadas em grupos que já apresentaram a doença, é muito pouco se sabe a respeito de a prevalência destes fatores em mulheres assintomáticas, que constituem a população alvo de programas de detecção precoce (LEÃO; PINTO; BRAGA, 2011).

Os métodos para a detecção precoce do câncer de mama como o diagnóstico e rastreamento favorecem para a redução da apresentação do câncer destacando a relevância da conscientização das mulheres e dos profissionais da saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas da doença, viabilizando o acesso momentâneo dos serviços de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2020).

O Ministério da saúde, através da Política nacional de atenção oncológica, define que as intervenções para o manejo de câncer contemplem todos os níveis de atenção e que a assistência seja prestada por equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro é membro integrante (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

O rastreamento deve ser ofertado a todas as mulheres conforme os protocolos para cada faixa etária. Esse rastreamento deve iniciar-se aos 40 anos, por meio da realização anual do exame clínico das mamas, adotado, nas mulheres de 50 a 69 anos, pela realização da mamografia. Mulheres pertencentes a grupos de risco tendem a iniciar um rastreamento anual a partir dos 35 anos, com o exame clínico das mamas e com a mamografia (FEITOSA *et al.*, 2018).

Pode ser efetuado durante consulta de enfermagem, onde o profissional fará levantamento do histórico do paciente, incluindo fatores de risco, assim como proceder o exame físico das mamas e regiões intermediárias. Além dessas medidas, os profissionais de enfermagem que trabalham em serviços do nível primário de atenção à saúde têm o compromisso de repassar informações e orientações quanto ao Autoexame das Mamas para as mulheres (FEITOSA *et al.*, 2018).

A equipe de enfermagem tem papel fundamental na prevenção pois são eles que orientam os pacientes na prevenção primária relacionado aos melhores hábitos de vida. O enfermeiro tem dever de educador, principalmente no cenário da atenção primária, onde possui capacitação e autonomia para realizar campanhas, palestras e solicitar exames e medicação devido o respaldo dos protocolos institucionais existentes (RODRIGUES *et al.*, 2020).

No entanto, os métodos de diagnóstico da doença são a mamografia e o exame clínico, também outros como por exemplo ultrassonografia, ressonância, exames de sangue, raio-x, cintilografia, biópsia, exames citopatológico e histopatológico e exames de BRCA1 e BRCA2 (BERNARDES *et al.*, 2019).

O Ministério da saúde, através da Política nacional de atenção oncológica, define que as intervenções para o manejo de câncer contemplem todos os níveis de atenção e que a assistência seja prestada por equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro é membro integrante (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

A enfermagem, enquanto profissão da saúde, possui como dedicação da assistência o ser humano, tornando-se ela responsável por cuidar de seres humanos em suas múltiplas dimensões, isso e, a atuação da enfermagem deve percorrer todo o período de doença. O profissional de enfermagem

possui atuação no resultado da assistência recebida pelo paciente, visto que todo paciente que procura o atendimento de saúde dispõe do contato direto ou indireto com a enfermagem (BAITELO; REIS; GRADIM, 2015).

Nesse nível de atenção, o enfermeiro encontra um amplo espaço para o desenvolvimento de suas atividades, pois mantém considerável independência nas suas práticas, com participação efetiva nos processos educativos, nos movimentos de organização social, bem como na liderança de funções estratégicas de cunho gerencial (MELO *et al.*, 2017).

O enfermeiro é o profissional que se relaciona de modo direto com as mulheres e familiares, sendo encarregado pela administração dos agentes quimioterápicos. Quando no contexto ambulatorial, a consulta de enfermagem é uma método eficaz, contribuindo na aproximação e a construção de uma relação interpessoal de ajuda, onde a gerência do cuidado de enfermagem implica o reconhecimento e o atendimento das necessidades de cuidado do binômio paciente-família (CIRILO *et al.*, 2016).

A equipe de enfermagem tem um papel essencial nesse processo através do apoio, da humanidade, da segurança, atenção e estabelecimento do vínculo. Considerando as múltiplas dimensões que envolvem o ser humano, o cuidado não se restringe apenas ao diagnóstico, mas permeia todo o processo de adoecimento, sendo fundamental que a mulher se sinta valorizada através de uma assistência individualizada e segura (PAIVA; SALIMENA, 2016).

OBJETIVOS

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar e descrever as ações da assistência dos profissionais de enfermagem diante das mulheres com câncer de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema das ações de assistência dos profissionais de enfermagem diante das mulheres com câncer de mama, entre os anos de 2011 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa que são: a seleção da pergunta em que consiste a pesquisa; a definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; a representação dos estudos selecionados em tabela, representado na tabela 1; análise crítica dos dados encontrados e a discussão dos resultados obtidos.

A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, BMV, Pubmed e MedLine, com base nos critérios: ano de publicação entre 2011 e 2021; publicados

em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. Foram utilizados 11 artigos, e referenciados no presente texto descritos na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Descrição de trabalhos selecionados para a revisão integrativa.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO
BERNARDES <i>et al.</i> , 2019.	Câncer de Mama X Diagnóstico.	Abordar os principais meios de diagnóstico do câncer de mama e sua eficiência para a redução da mortalidade, além de assegurar uma melhoria na qualidade da saúde das mulheres com uma maior divulgação e conscientização sobre o assunto.
PROLLA <i>et al.</i> , 2015.	Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público.	Avaliar os conhecimentos de enfermeiros envolvidos nos cuidados de pacientes oncológicos em um hospital público universitário, em relação ao câncer de mama e ao câncer de mama hereditário e verificar o uso de tais conhecimentos em sua prática diária.
CAVALCANTE <i>et al.</i> , 2013.	Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do Câncer de mama no Brasil.	Identificar os estudos referentes às ações realizadas pelo enfermeiro na atenção primária para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil.
MELO, <i>et al.</i> , 2017.	Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama.	Identificar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde; comparar a conformidade dessas ações com as recomendações do Ministério da Saúde; verificar a disponibilidade de documentos para consulta dessas recomendações e analisar a associação das variáveis capacitação, formação lato sensu e tempo de atuação desses profissionais com as ações desenvolvidas.
CIRILO, <i>et al.</i> , 2016.	A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.	Compreender e analisar a gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa.
PAIVA; SALIMENA, 2016.	O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao viver o câncer de mama	Conhecer a percepção dos cuidados de enfermagem na perspectiva da mulher com câncer de mama.

SILVA; MOREIRA, 2018.	Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama	Avaliar o grau de complexidade dos cuidados de enfermagem de pacientes com câncer de mama é admitido na oncologia clínica.
RODRIGUES, <i>et al.</i> , 2020.	Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa	O presente estudo buscou através da revisão bibliográfica verificar o papel do enfermeiro na orientação do autoexame das mamas
FEITOSA <i>et al.</i> , 2018.	Assistência de Enfermagem no rastreamento do câncer de mama	Identificar como é realizada a assistência de enfermagem durante o rastreamento do câncer de mama.
BAITELO; REIS; GRADIM, 2015.	A atuação da enfermagem na alopecia da mulher com câncer de mama: revisão integrativa	Caracterizar a produção científica no período de 2004 a 2013 acerca das evidências relacionadas à atuação da enfermagem em relação à alopecia no câncer de mama.
LEÃO; PINTO; BRAGA, 2011.	Cuidados de Enfermagem nos Níveis de Prevenção da História Natural do Câncer de Mama.	Descrever os cuidados de enfermagem nos três níveis de prevenção da história natural do câncer de mama.

Fonte: próprios autores. Uma revisão integrativa da literatura.

Ao enfermeiro são atribuídas as seguintes ações: realizar atendimento integral às mulheres; realizar consulta de enfermagem (coleta de exame preventivo e exame clínico das mamas, solicitar exames complementares e prescrever medicações, conforme protocolo ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal, observadas as disposições legais da profissão); realizar atenção domiciliar, quando necessário; manter a disponibilidade de suprimentos; coordenar e supervisionar o trabalho dos agentes comunitários de saúde e da equipe de enfermagem (CAVALCANTE *et al.*, 2013).

Segundo Feitosa *et al.*, (2018) a atuação do enfermeiro, que possui como responsabilidade na atenção primária à saúde, a assistência integral aos indivíduos e famílias em todas as fases de desenvolvimento humano, no entanto, são de responsabilidade do enfermeiro, a partir do atendimento integral, estimular as mulheres quanto a importância da sua saúde e seu corpo. Com este conhecimento, o profissional, nas consultas voltadas à saúde da mulher, deve ser capaz de detectar precocemente anormalidades na mama da mulher que possa ainda na fase inicial do câncer de mama.

De acordo com Cavalcante *et al.*, (2013) no que diz respeito às ações previstas pelas políticas públicas de saúde para o controle de câncer de mama na atenção primária, o enfermeiro tem um papel fundamental e encontra um amplo espaço para o desenvolvimento das atividades diárias, pois mantém considerável liberdade e autonomia nas suas práticas.

Segundo Cirilo *et al.*, (2016) os enfermeiros gerenciam o cuidado à mulher com câncer de mama avançado em quimioterapia paliativa, executando etapas do processo de enfermagem, especialmente no momento da consulta de enfermagem, que é guiada pela melhoria do tempo e a qualidade do atendimento.

De acordo com Silva e Moreira (2018) a característica do grau de complexidade de cuidados de enfermagem a partir de um SCP pode interferir no gerenciamento do cuidar. Ela é apta a favorecer o reconhecimento das verdadeiras necessidades de saúde das pessoas internadas, auxiliar no gerenciamento de custos, embasar o dimensionamento e a destinação de recursos humanos de enfermagem, bem como recursos materiais e insumos indispensáveis para o processo assistencial.

Segundo Silva e Moreira (2018) relata que esse perfil de grau de complexidade de cuidado de enfermagem encontrado, evidencia-se a necessidade de uma revisão da aplicação de recursos necessários ao atendimento das pessoas com câncer da mama admitido novamente na oncologia clínica. A demanda dessa clientela carece de recursos humanos, instrumentos e tecnológicos especializados para cuidados semi-intensivos e intensivos, situações indispensáveis para assistência de enfermagem contínua, segura e qualidade.

Em um estudo realizado sobre o câncer de mama, mostra a importância da prática do profissional de enfermagem relacionado à orientação e educação para um cuidado preventivo. O papel do enfermeiro torna-se imprescindível para colocar em prática as estratégias para diagnosticar a doença precocemente, diminuindo assim casos de câncer que são descobertos de forma tardia (RODRIGUES *et al.*, 2020).

De acordo com Bernardes, *et al.*, (2019) a mamografia é o principal meio de diagnóstico por imagem nos casos de neoplasia mamária e continua em avanço digital para o seu melhoramento. Ela é recomendada em casos que se identifica algo estranho no exame clínico, anualmente para mulheres que estão em grupos de risco e de dois em dois anos para mulheres com idade entre 50 e 69 anos.

Segundo Prolla, *et al.*, (2015) a prevenção e o controle do câncer estão entre os desafios científicos e de saúde pública mais importantes da atualidade. Para que as estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer de mama resultem em benefícios reais, é imperativo utilizar uma abordagem de equipe multidisciplinar, em que os enfermeiros estejam conscientes e bem informados sobre seu papel educativo e clínico na prevenção e detecção precoce do câncer de mama, sobretudo do câncer de mama hereditário.

De acordo com Cavalcante, *et al.*, (2013) desde 1984, o câncer de mama é colocado entre as prioridades de ações direcionadas por Programas e Políticas Públicas de saúde do Governo Brasileiro, no entanto, embora os programas elaborados posteriormente estivessem propondo uma aumento do

cuidado à saúde da mulher, tal como, o Programa de atenção integral à saúde da Mulher (PaisM) e o Programa “Viva Mulher”, o foco principal era o controle do câncer do colo do útero, carecendo da descrição de ações específicas para o controle do câncer de mama, bem como do público alvo, esse fato pode ter contribuído para a ausência de publicações sobre as ações do enfermeiro no controle desse agravo na atenção básica, antes do ano 2000.

Segundo Cirilo, *et al.*, (2016) o perfil social das mulheres acometidas pelo câncer de mama, observam-se casos raros na faixa etária jovem, assim como podemos observar, no estudo, que a maioria das pacientes em tratamento quimioterápico é mais jovem. Todavia, pacientes jovens com câncer de mama também são uma realidade do serviço e nas estatísticas mundiais. O problema é que, quando comparadas às pacientes acima de 40 anos, as mulheres mais jovens geralmente possuem um pior prognóstico, sendo assim a equipe de enfermagem deve se atentar a essa faixa etária melhorando o saber científico sobre a doença e também o cuidado com essas mulheres.

Levando-se em conta o papel essencial do enfermeiro na prevenção e controle desta enfermidade, percebemos que suas condutas vão desde a execução da consulta de enfermagem e orientação de seus pacientes de exames necessários e participação em ações educativas, exercendo assim, além de um papel preventivo, um aliado no diagnóstico precoce da patologia. A sistematização da assistência de enfermagem é importante no processo de educação e conscientização da população para promover o autocuidado na detecção precoce e diminuição dos casos de câncer de mama (RODRIGUES, *et al.*, 2020).

Vivenciando a condição de estar com câncer de mama, a mulher cria expectativas de como será cuidada por todos os profissionais, dentre eles, os da enfermagem (PAIVA; SALIMENA, 2016).

CONCLUSÃO

O enfermeiro é o profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na sua comunidade, tendo participação direta nos avanços do processo de enfermagem, além do mais, é possível endossar o compromisso da prevenção rente às doenças através de palestras, oficinas e consulta de enfermagem munida de inovações para com as usuárias.

Julga-se essencial que os enfermeiros sejam sensibilizados a respeito da importância de tomar entendimento do conteúdo dos documentos oficiais sobre as ações para a detecção precoce do câncer de mama e de aprender as informações geradas pelos sistemas informatizados com a finalidade de planejar, de modo mais efetivo, as ações no território de sua competência.

Julga-se essencial que os enfermeiros sejam sensibilizados a respeito da importância de tomar entendimento do conteúdo dos documentos oficiais sobre as ações para a detecção precoce do câncer de mama e de aprender as informações geradas pelos sistemas informatizados com a finalidade de planejar, de modo mais efetivo, as ações no território de sua competência.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Nicole Blanco et al. Câncer de Mama X Diagnóstico/Breast Cancer X Diagnosis. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 877-885, 2019.

PROLLA, Carmen Maria Dornelles et al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público 1. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 23, p. 90-97, 2015.

CAVALCANTE, Sirlei de Azevedo Monteiro et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 59, n. 3, p. 459-466, 2013.

MELO, Fabiana Barbosa Barreto et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1119-1128, 2017.

CIRILO, Juliana Dias et al. A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, 2016.

PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho; DE OLIVEIRA SALIMENA, Anna Maria. O olhar da mulher sobre os cuidados de enfermagem ao vivenciar o câncer de mama. **HU Revista**, v. 42, n. 1, 2016.

SILVA, Livia Gomes da; MOREIRA, Marléa Chagas. Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

FEITOSA, Elizabete Modesto et al. Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 1, n. 3, p. 27-35, 2018.

FERNANDES, Simone Batista de Abreu et al. Diagnóstico de um grupo de familiares em risco para o câncer de mama: contribuição para a assistência de enfermagem, 2012.

Baitelo, T. C., Reis, A. P. A., & Gradim, C. V. C. (2015). A atuação da enfermagem na alopecia da mulher com câncer de mama: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 9(11), 9899-9905.

Pinto, A. C. D. O., Braga, D. B., & Leao, M. R. D. C. (2011). Cuidados de enfermagem nos níveis de prevenção da história natural do câncer de mama. **Percurso academico**, 1(2), 270-286.

A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Andressa Prates Sá¹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Dayane Araújo Rocha ²

Enfermeira Graduada Universidade do Estado de Minas Gerais.

<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

Keilla Silva Santos³

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4390347860194905>

Ingrid Isabel de Andrade⁴

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8559852008026622>

Nhayeno Cordeiro Dantas ⁵

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5756148457135856>

Vinícius Duarte Silva⁶

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Fernanda Santos Landim⁷

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros.

<http://lattes.cnpq.br/8867397116277703>

Francielle Araujo Bispo⁸

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/8128766871065494>

Weidny Eduardo de Sousa Silva⁹

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5249560920697190>

Cecília Rodrigues Lima¹⁰

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1190180224007265>

Aldair Almeida Batista¹¹

Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE

<http://lattes.cnpq.br/1956076224184984>

Thais Pereira Silva¹²

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna- FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7874445243844985>

RESUMO: Introdução: A prática da amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e preservar o recém-nascido. Dentre os benefícios do aleitamento materno para a mulher estão: mães que amamentam logo após o parto têm maior chance de serem bem sucedidas na prática da amamentação; os alimentos pré-lácteos, frequentemente oferecidos aos bebês antes da amamentação, podem causar lesões no intestino imaturo; o colostro acelera a maturação do epitélio intestinal e protege contra agentes patogênicos; o contato pele a pele previne a ocorrência de hipotermia. **Objetivo:** Identificar e descrever a relevância da assistência da equipe de enfermagem na orientação do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema e a relevância da assistência da equipe de enfermagem na orientação do aleitamento materno, entre os anos de 2008 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados. **Resultados e Discussão:** A assistência em enfermagem é primordial para o enfrentamento das dificuldades vivenciados pelas mães e pela família sendo que interferem na promoção do aleitamento materno, visto que enfermeiro(a) é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, contudo tem uma função de suma importância nos programas de educação em saúde. O profissional deve possuir fundamento aproximadamente de várias informações, para planejar o cuidado com as famílias, com o objetivo de realizar um cuidado integral. **Conclusão:** Os benefícios do aleitamento materno estão claros para os profissionais de enfermagem como uma maneira de prevenir doenças e garantir à criança uma vida saudável e um desenvolvimento seguro. O enfermeiro deve ampliar sua participação na promoção ao aleitamento materno como estratégia eficiente de prevenção de adoecimento e otimização da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Cuidados de Enfermagem. Amamentação.

ABSTRACT: Introduction: The practice of breastfeeding is a physiological, natural process, constituting the best way to feed and preserve the newborn. Among the benefits of breastfeeding for women are: mothers who breastfeed soon after birth are more likely to be successful in breastfeeding; pre-dairy foods, often given to babies before breastfeeding, can damage the immature bowel; colostrum accelerates the maturation of the intestinal epithelium and protects against pathogens; skin-to-skin contact prevents hypothermia. **Objective:** To identify and describe the relevance of nursing staff assistance in breastfeeding guidance. **Methodology:** This is a study with a qualitative approach, through the identification of studies on the topic and the relevance of nursing staff assistance in guiding breastfeeding, between 2008 and 2021. The integrative review of the literature due to its contribution to the analysis of results. **Results and discussion :** Nursing care is essential for coping with the difficulties experienced by mothers and the family, interfering with the promotion of breastfeeding, as nurses are considered the professionals who are closest to mothers, however they have a role of paramount importance in health education programs. The professional must have a foundation approximately of various information, in order to plan care for the families, with the objective of providing comprehensive care. **Conclusion:** The benefits of breastfeeding are clear to nursing professionals as a way to prevent diseases and ensure a healthy life and safe development for the child. Nurses should expand their participation in promoting breastfeeding as an efficient strategy for preventing illness and optimizing the population's quality of life.

KEY-WORDS: Breastfeeding. Nursing care. Breast-feeding.

INTRODUÇÃO

A prática da amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e preservar o recém-nascido. O leite humano é formado de nutrientes em quantidade exata para o amadurecimento do cérebro humano, ao contrário do leite produzido por outros mamíferos e, muitas vezes, utilizado para alimentar o recém-nascido. O leite materno, além de demonstrar estabelecer perfeita afinidade nutricional, desempenha ação imunológica ao bebê (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deve ser permanecido até o sexto mês de vida do bebê, de acordo recomendações do Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), devendo ser associado a outros alimentos dos seis meses completos até o segundo ano de vida (LUSTOSA; LIMA, 2020).

O sucesso do aleitamento materno se associa a programas educativos de diversas naturezas e ao reconhecimento da cultura especificamente relacionada a esta prática social. Além do mais, sua promoção e incentivo precisam ocorrer em todas as situações, para que as mães aprimorem seu conhecimento sobre o assunto e, conseqüentemente, aumentem sua prevalência e duração (OLIVEIRA

et al., 2012).

Porém, a prática da amamentação sofre influência de vários aspectos: familiar, cultural, social, psíquico, biológico, espiritual, ambiental, entre outros, que tornam essa prática mais aceita, ou não, pela mãe. Além disso, existe a necessidade do estímulo e motivação dos profissionais de saúde qualificados para aumentar o conhecimento da mãe, incentivando-a para a prática do aleitamento materno (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

Dentre os benefícios do aleitamento materno para a mulher estão: mães que amamentam logo após o parto têm maior chance de serem bem sucedidas na prática da amamentação; os alimentos pré-lácteos, frequentemente oferecidos aos bebês antes da amamentação, podem causar lesões no intestino imaturo; o colostro acelera a maturação do epitélio intestinal e protege contra agentes patogênicos; o contato pele a pele previne a ocorrência de hipotermia (TOMA; REA; 2008).

Estudos recentes evidenciam que as diversas formas de ação e suas consequências para a saúde da criança mostraram que a promoção do aleitamento materno exclusivo é a intervenção isolada em saúde pública com o maior potencial para a diminuição da mortalidade na infância (TOMA; REA; 2008).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) é constituída por ações e estratégias que alvejam nortear a atenção à saúde quanto ao crescimento e desenvolvimento da criança no seu ciclo de vida, de acordo com as iniciativas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Baseiam-se na prevenção de agravos e doenças, promoção da saúde, assistência e reabilitação, respeitando os direitos à vida e à saúde da criança (SOUSA *et al.*, 2019).

Neste contexto, ao enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional, cabe juntamente com os demais integrantes, a responsabilidade de ensinar, educar e assistir a população, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde do indivíduo e da coletividade (CUNHA; SIQUEIRA, 2016).

O enfermeiro tem um papel essencial na educação e promoção da saúde na atenção primária, sendo o ator principal no quesito de ensinamento das gestantes durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os 6 meses de vida do bebê. As vantagens de seguir o aleitamento materno exclusivo (AME) são incalculáveis, podendo ser destacados alguns aspectos fisiológicos importantes tanto para a mulher como para o bebê, sendo eles: involução uterina mais acelerada; diminuição das chances de uma nova gestação; recomposição corporal e prevenção de mastite puerperal; oferta de todos os nutrientes para um bom desenvolvimento; hidratação adequada e recebimento de células de defesa através do leite (LUSTOSA; LIMA, 2020).

No entanto, sucede a seguinte questão: as puérperas devem ter a assistência prestada pela equipe de enfermagem na primeira hora de vida do recém-nascido quanto ao incentivo ao aleitamento materno (LEITE, *et al.*, 2016).

A criação de estratégias para direcionar as mães que, por preferência ou obrigação, decidiram amamentar ou não, permanece presente nas ações de saúde. O profissional da saúde é uma ferramenta

fundamental para promoção, proteção e ajuda na amamentação, por realizar estratégias diretas que vão beneficiar a mãe e o filho, por meio de ações educativas, de técnicas de amamentação, apoio emocional, verbal e na criação de grupos que vai reunir gestantes para troca de informações (LEITE, *et al.*, 2016).

Este mesmo profissional deve dispor de uma visão integral a fim de identificar na gestante os seus conhecimentos, suas experiências práticas, suas crenças e valores, além da vivência social e familiar com a finalidade de promover a educação em saúde para o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e assim garantir assistência e efetividade durante a assistência à nutriz no pós-parto imediato (LUSTOSA; LIMA, 2020).

O profissional de enfermagem exerce um papel fundamental no que se refere ao aconselhamento das futuras mães, sendo um meio importante para aumentar o índice das mães que amamentam, este deve apoiar e orientar a gestante durante o pré-natal, formando grupos de gestantes e promovendo campanhas de incentivo ao aleitamento (MESQUITA, *et al.*, 2016).

O profissional de enfermagem deve ser capacitado para melhor informar e tirar dúvidas das gestantes, o que se inicia no pré-natal discutindo sobre a importância do aleitamento com as mães. Diante de uma realidade onde há necessidade de mudanças, faz-se necessário fortalecer a atuação do enfermeiro em benefício do aleitamento materno, de forma a aumentar o número de mães que aderem a esta prática que é de extrema importância para o desenvolvimento do bebê; desta forma este estudo terá como objetivo identificar as atribuições do enfermeiro no processo de conscientização do aleitamento materno para com as gestantes (MESQUITA, *et al.*, 2016).

OBJETIVO

Com base nessas considerações, o presente estudo tem como objetivo revisar a literatura científica com a finalidade de identificar e descrever a relevância da assistência da equipe de enfermagem na orientação do aleitamento materno.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através da identificação de estudos sobre o tema e a relevância da assistência da equipe de enfermagem na orientação do aleitamento materno, entre os anos de 2008 e 2021. Adotou-se a revisão integrativa da literatura devido a sua contribuição para a análise de resultados.

A revisão integrativa da literatura estabelece critérios para a coleta e análise de dados, desta forma adotamos seis etapas indicadas para a elaboração da revisão integrativa que são: a seleção da pergunta em que consiste a pesquisa; a definição dos critérios de inclusão dos estudos e seleção da amostra; a representação dos estudos selecionados em tabela, representado na tabela 1; análise crítica dos dados encontrados e a discussão dos resultados obtidos.

A seleção dos estudos foi realizada através de busca em bancos de dados online como: Scielo, google acadêmico, BMV, Pubmed e MedLine, com base nos critérios: ano de publicação entre 2008 e 2021; publicados em português, espanhol e inglês e artigos com textos completos. Foram utilizados 10 artigos, e referenciados no presente texto descritos na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Descrição de trabalhos selecionados para a revisão integrativa.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO
CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011.	A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno.	Deste trabalho é descrever através de um estudo exploratório embasado em levantamento teórico científico a importância da assistência de enfermagem para o alcance do sucesso no aleitamento materno, bem como a necessidade e importância da amamentação com orientações básicas a puérpera e familiares.
CUNHA; SIQUEIRA, 2016.	Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem	Conhecer a produção científica sobre aleitamento materno e as contribuições de enfermagem nessa prática.
SOUSA <i>et al.</i> , 2019.	Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno.	Caracterizar as principais dificuldades e potencialidades da assistência de enfermagem durante o período de aleitamento materno.
FERREIRA, <i>et al.</i> , 2016.	O Papel da Enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.	Retratar a importância da orientação da enfermagem no aleitamento materno.
LEITE, <i>et al.</i> , 2016.	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem.	O descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma maternidade pública.
LUSTOSA; LIMA, 2020.	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	Importância de verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal especificamente.
MESQUITA, <i>et al.</i> , 2016.	Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno.	Identificar as atribuições do enfermeiro no processo de conscientização do aleitamento materno para com as gestantes.

OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2012.	Aleitamento materno: conhecimento e prática.	Caracterizar as práticas de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família e analisar a correlação entre seu conhecimento sobre aleitamento materno e a frequência com que realizavam orientações sobre o tema nesses momentos.
TOMA; REA; 2008.	Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências	Avaliar quais intervenções seriam mais efetivas para um aumento das práticas de amamentação.
PALHETA; AGUIAR, 2021.	Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno	O objetivo geral deste artigo é dissertar sobre a importância da assistência em enfermagem para estimular a promoção ao aleitamento materno

Fonte: próprios autores. Uma revisão integrativa da literatura.

Segundo os estudos de Mesquita *et al.*, (2016) o enfermeiro deve ser devidamente capacitado, ter conhecimento, habilidades e sensibilidade para aconselhamento, compreendendo a amamentação como um processo complexo que engloba a cultura, o valor, o social, o biológico e o emocional, indo além das informações técnicas ampliando a assistência associada a aspectos socioculturais.

De acordo com Palheta e Aguiar (2021) sabendo que existem dificuldades na realização do aleitamento materno, principalmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem atribui um essencial papel perante a promoção desta prática. O enfermeiro deve representar como profissional educador na intenção de aumentar o interesse pelo estilo de vida saudável, realizar educação prolongada para a promoção do aleitamento materno.

Diante dos estudos de Mesquita *et al.*, (2016) o enfermeiro realiza consultas de enfermagem em domicílio, às gestantes que não encontram as medidas sociais, usualmente são mulheres de menor situação econômica, solteiras e que trabalham, para um acompanhamento individual, as orientações sobre a importância do aleitamento materno têm que ser ofertadas tanto a parturiente em que ao recém-nascido.

De acordo com Palheta e Aguiar (2021) a assistência em enfermagem é primordial para o enfrentamento das dificuldades vivenciados pelas mães e pela família sendo que interferem na promoção do aleitamento materno, visto que enfermeiro(a) é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, contudo tem uma função de suma importância nos programas de educação em saúde. e relevante a esses profissionais a incentivar e encorajar a mãe a praticar o aleitamento materno

a partir da compreensão sobre o seu contexto sociocultural e familiar.

De acordo com Lustosa e Lima (2020) em um determinado estudo sobre enfermagem e AME, o autor aponta que somente o fornecimento de conhecimentos ou práticas educativas em saúde são estratégias ineficazes para influenciar as mães quanto ao ato de amamentar sendo essencial que sejam ofertadas medidas concretas para que o binômio tenha esse processo de forma prazerosa e com eficiência. Todavia, o enfermeiro deve proporcionar a expansão de sua área de atuação, superando as questões fisiológicas da amamentação, conquistando a confiança da mulher e se tornando uma ferramenta que transmite conhecimento a ela, estando apto a suprir suas percepções acerca do AME e propulsionando a compreensão sobre a amamentação, realizando uma assistência holística e integral.

Segundo Oliveira *et al.*, (2012) a partir da constatação de que o desmame precoce incluir num contexto social, educacional e de responsabilidade dos serviços de saúde, destaca a necessidade de desenvolvimento de medidas para a amamentação, com vistas a sustentar a prática do aleitamento materno por seis meses.

Segundo os estudo de Mesquita *et al.*, (2016) o desempenho do enfermeiro é de prevenção e promoção à saúde da gestante por meio de projetos e medidas sociais que são promovidas nos postos de Estratégia Saúde da Família contém acompanhada normas da OMS, efetuada exames como teste da mãezinha gratuito realizado pelo SUS que abrange enfermidades têm como exemplo: Citomegalovirus, Clamídia, Doença de Chagas, Hepatite B, Hiperfenilalaninemia Materna, Hipotireoidismo Materno, HIV, Rubéola, Sífilis, Toxoplasmose e Variantes de Hemoglobinas.

Segundo os estudos obtidos por Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), o aleitamento materno é uma das maneiras mais eficientes de atender os pontos de vista nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida, tornando se uma prática natural e efetivo, que propiciar o vínculo mãe-filho em que momento o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. É um ato cujo circunstanciado de fatores históricos, sociais, culturais, e psicológicos da puérpera, depende de compromisso e entendimento técnico-científico dos profissionais de saúde compreendidos na promoção, incentivo e auxiliando ao aleitamento materno.

De acordo com Lustosa e Lima (2020), a assistência de enfermagem deve ser prestada com orientações em como realizar a amamentação com técnica adequada, posição e pegada correta; deve prestar conhecimento com relação aos cuidados que devem ser tomados com os mamilos para mantê-los secos, orientar a necessidade de fazer exposição ao ar livre ou luz solar e realizar trocas frequentes dos forros usados em que momento ocorre o vazamento de leite; ter o cuidado para não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como álcool, sabão ou qualquer produto secante; não ter restrições ao colocar a criança para mamar.

Além de ser efetivar as explicações de como evitar ingurgitamento mamário e de como aumentar a flexibilidade da aréola através da ordenha manual antes de colocar a bebê para mamar, caso esta identificar-se ingurgitada, bem como auxiliando para pegada adequada, ser esclarecido que não use protetores de mamilos, pois eles, além de não serem eficazes podem causar ou serem responsáveis pelo trauma mamilar (LUSTOSA; LIMA,2020).

De acordo com Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), para que o enfermeiro coordene as suas tarefas, desde a administração até as atividades assistenciais, é essencial que ele sistematize a sua assistência para favorecer a solução das adversidades, agilizar e dinamizar suas medidas. Assim as perspectivas do enfermeiro obtiveram organização e sequência em suas atividades, evitando lacunas na assistência.

Dada à importância da atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação, dado que o enfermeiro é o profissional que mais estreita relação com a mulher no decorrer o ciclo gravídico-puerperal e essencial no papel nos programas de educação em saúde e durante o pré-natal, este profissional tem a importante função de preparar a gestante para o aleitamento e para o pós-parto, para que a puérpera se adapte da melhor maneira ao aleitamento, evitando assim, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (FERREIRA, et al., 2016).

Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), mesmo que os profissionais de saúde procurem desempenhar medidas específicas dentro de sua formação acadêmica no decorrer da assistência de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, políticas institucionais devem assegurar o exercício profissional de todos e apoiar a diversificação de suas atuações em vantagens da mulher e da criança. Estudar a ação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno ao longo da hospitalização da puérpera é uma forma de destacar o seu papel e a importância de sua atuação, bem como da sistematização da assistência de enfermagem.

De acordo com Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), é primordial que o enfermeiro saiba a relevância da amamentação e os benefícios que este alimento traz para a vida da criança e da mãe. O profissional deve possuir fundamento aproximadamente de várias informações, para planejar o cuidado com as famílias, com o objetivo de realizar um cuidado integral.

Segundo os estudos de Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), o papel do Enfermeiro consiste em orientar a mulher e seu companheiro acerca das vantagens da amamentação, para a criança, para a família, principalmente para a proporcionar mulher que amamenta. reconhecer leituras e materiais educativos aos pais, que tendem de disposição nos serviços de pré-natal. No decorrer dos encontros, a enfermeira deve instigar a mulher a fazer perguntas, a explicar acerca de prováveis dúvidas, tabus habituais na comunidade, e disponibilizar as informações adicionais.

De acordo com Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), o ensinamento sobre aleitamento materno é de substancial importância, onde o enfermeiro tem a oportunidade de acontecer não somente atividades educativas, além do mais a assistenciais, principalmente nas patologias comuns durante o início da amamentação, responsáveis algumas vezes, até mesmo pelo desmame precoce.

CONCLUSÃO

Diante desse estudo, o papel da enfermagem é garantir por meio da promoção, proteção e prevenção a prática do aleitamento materno, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de medidas que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-

-parto, contribuindo assim como para a correta condição de aleitamento materno.

No entanto, a amamentação é essencial para a saúde do bebê, e também para a saúde e recuperação pós-parto da mãe. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher precisam ser mais estudados. O aleitamento proporciona também à criança inúmeros benefícios, dentre os quais crescimento infantil adequado, proteção contra infecções, melhor desenvolvimento da musculatura da cavidade bucal, com efeitos positivos inclusive na inteligência, e, ainda, diminuição do risco de alergias, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes mellitus, limitando a chance de obesidade, entre outros.

Os benefícios do aleitamento materno estão claros para os profissionais de enfermagem como uma maneira de prevenir doenças e garantir à criança uma vida saudável e um desenvolvimento seguro. O enfermeiro deve ampliar sua participação na promoção ao aleitamento materno como estratégia eficiente de prevenção de adoecimento e otimização da qualidade de vida da população.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste capítulo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

DE CARVALHO, Janaina Keren Martins; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **E-scientia**, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011.

DA CUNHA, Élidea Caetano; DE SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

FERREIRA, Gabriela Rodrigues et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2016.

DA SILVA LEITE, Maura Fernanda Ferreira et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2016.

MESQUITA, Ariele Londres et al. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n. 2, p. 158-170, 2016.

FONSECA-MACHADO, Mariana de Oliveira et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 809-815, 2012.

TOMA, Tereza Setsuko; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s235-s246, 2008.

Palheta, Q. A. F., & Aguiar, M. D. F. R. (2021). Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, 8, e5926-e5926.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ação da enfermagem no contexto domiciliar 13, 18
agentes patogênicos 48, 50
aleitamento materno 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
alimentos pré-lácteos 48, 50
alterações metabólicas 29, 30
amamentação 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
assistência de enfermagem 13, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 26, 29, 32, 38, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 57
assistência de enfermagem aos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica 29
atividades de autocuidado 13, 18
atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da Hanseníase 13, 15

B

bacilo de Hansen 13, 14
benefícios do aleitamento materno 48

C

câncer 21, 22, 23, 24, 25, 26, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46
câncer cérvico uterino 21, 22
câncer de colo de útero 21, 23, 24, 25, 26
carcinoma de útero 21, 25
colostro 48, 50

D

deserção do tabagismo 29, 31
dificuldade da hanseníase 13
dificuldades vivenciados pelas mães 48, 53
doença circulatória 29, 30
doença infectocontagiosa crônica 13, 14
doenças cardiovasculares fatais e não fatais 29, 30

E

educação dos portadores de hanseníase 13
educação em saúde 13, 17, 18, 24, 26, 33, 34, 36, 48, 51, 53, 55
equipe de enfermagem na assistência do câncer de colo do útero 21, 23, 24
equipe de enfermagem na orientação do aleitamento materno 48

exame citopatológico 21, 23
exercícios físicos 25, 29, 31, 34

G

gestantes 21, 23, 50, 51, 52, 53

H

hábitos de vida 29, 31, 33, 38, 40
hanseníase 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19
Hipertensão Arterial 29, 30, 31, 32, 35
hipotermia 48, 50
histerectomia parcial 21, 23

I

incapacidades físicas 13, 17

L

lesões no intestino imaturo 48, 50

M

mamografia 38, 40, 44
maturação do epitélio intestinal 48, 50
menopausa 21, 23
mulheres com câncer de mama 38, 41
Mycobacterium leprae 13, 14

N

neoplasia 38, 39, 44
neoplasia mamária 38, 44

P

parasita intracelular obrigatório 13, 14
perda do controle da divisão celular 21, 22
portadores de Hanseníase 13, 15
prática da amamentação 48
processo de adoecimento 38, 41

Q

qualidade de vida 16, 25, 31, 34, 35, 48, 56

R

recém-nascido 48, 49, 50, 52, 53, 56

S

saúde pública 29, 34, 38, 39, 44, 50

T

tratamento do câncer de colo de útero 21, 25

V

vida sexual 21, 23

vida sexual ativa 21, 23

virgens 21, 23

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 